



## CONTROLE BIOLÓGICO

1450

### Controle biológico da mela do feijoeiro comum (*Rhizoctonai solani*) por rizobactérias em condições de campo

(Biological control of micelial net of common bean by rhizobacterias on field conditions)

Almeida, U.O.<sup>1</sup>; Vieira Júnior, J. R.<sup>2</sup>; Fernandes, C. F.<sup>2</sup>; Antunes Júnior, H.<sup>1</sup>; Santana, L. S.<sup>1</sup>; Minosso, S. C. C.<sup>1</sup>; Silva, J. C. C.<sup>3</sup>; Silva, C. M.<sup>3</sup>; Silva, D. S.G.<sup>2</sup>; Matos, S. I.<sup>4</sup>; Ventura, F. A.<sup>1</sup>; Rodrigues; M. M.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Graduando, Faculdade UNIRON-RO; <sup>2</sup>EMBRAPA/CPAFRO; <sup>3</sup>Graduanda, Faculdade FIMCA-RO;

<sup>4</sup>Graduanda, Faculdade São Lucas-RO; E-mail: uelitonhonda5@hotmail.com

A mela do feijoeiro é a principal doença da cultura na Região Norte do Brasil, podendo inviabilizar o cultivo de feijão se as condições forem favoráveis à doença. Os métodos tradicionais não tem sido eficientes para controlar a doença. Assim, neste trabalho, buscou-se testar oito rizobactérias obtidas de plantios de feijoeiro nos campos experimentais da Embrapa Rondônia e previamente selecionadas em casa-de-vegetação. Para tanto, sementes de feijoeiro `Carioca Precoce` foram microbiolizadas por 12 horas com suspensão de células de rizobactérias ( $A_{540nm} = 0,4$ ). Em seguida, foram plantadas em campo onde comumente a mela ocorria, preparado e adubado conforme recomendações técnicas para cultivo de feijoeiro. Como controle utilizou-se sementes embebidas em água por 12 horas e plantas pulverizadas aos 15 e 35 dias após a emergência com azoxistrobina (0,6 g/L). Para cada tratamento, foram plantadas quatro linhas de quatro metros (15 sementes/metro). A parcela útil foi composta de 20 plantas (dez em cada linha) obtidas das duas linhas centrais. O delimitamento foi de blocos ao acaso com quatro repetições. A severidade da doença foi avaliada por meio de escala diagramática de severidade. Com os dados obtidos, determinou-se a área abaixo da curva de progresso da doença (AACPD). Dos oito isolados testados, RZ-39, RZ-53, RZ-60, RZ-26 e RZ-94 foram capazes de reduzir a severidade da doença quando comparadas ao controle com água. RZ-39 promoveu controle com níveis significativamente semelhantes ao tratamento com fungicida. Agora, estes isolados encontram-se em fase de identificação e deverão ser testados em diferentes formulações para otimizar sua eficiência de controle e sobrevivência no campo e em prateleira.

Hospedeiro: *Phaseolus vulgaris* L..

Patógeno: *Rhizoctonia solani*

Doença: mela ou teia micélica

Área: Controle Biológico

Apoio: CNPq e Embrapa